



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0197/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/07/2025

Gabinete saudita apoia esforços de reconstrução da Síria e pede acção global para acabar com a guerra em Gaza



O Rei saudita Salman presidiu ontem a reunião de Gabinete.

O Gabinete saudita reafirmou ontem o seu apoio aos esforços conjuntos na reconstrução da Síria, garantindo a segurança, estabilidade, unidade e soberania do país. Em sua reunião semanal, presidida pelo Rei Salman da Arábia Saudita, o Gabinete destacou o apoio do Reino à declaração conjunta emitida por ministros das Relações Exteriores de vários países irmãos sobre os desenvolvimentos na Síria.

Também acompanhou os esforços humanitários e de socorro fornecidos pelo Reino ao povo sírio. O Conselho de Ministros saudou uma declaração conjunta de 28 países que pediu o fim da guerra em Gaza e condenou a obstrução de Israel à entrega de ajuda aos civis na faixa. Os países pediram a Israel que suspenda todas as restrições à ajuda humanitária e garanta sua entrega segura aos residentes no enclave palestino. O Gabinete renovou o apelo do Reino à comunidade internacional para que tome urgentemente decisões e medidas práticas em resposta à obstinação de Israel, que deliberadamente prolonga a crise e prejudica os esforços de paz regionais e internacionais. **Fonte-Arab News.**

Ministro do Interior saudita se reúne com funcionários bolsheiros em Londres



O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, em Londres, reuniu-se ontem com vários funcionários bolsheiros do ministério que estudam no Reino Unido.

O ministro do Interior do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, reuniu-se ontem em Londres com vários funcionários do ministério que estudam no Reino Unido. Durante a reunião, o Príncipe Abdulaziz destacou o compromisso do ministério em oferecer bolsas de estudo e oportunidades educacionais diferenciadas para seus funcionários, acrescentando que investir em indivíduos é fundamental para alcançar a Visão Saudita 2030 do Reino.

Ele disse que os bolsistas retornarão ao Reino após adquirir habilidades acadêmicas e profissionais, trazendo ciência e conhecimento para contribuir com o desenvolvimento do Reino da Arábia Saudita. O ministro adjunto do Interior, Dr. Hisham bin Abdulrahman Al-Falih, e vários altos funcionários do ministério participaram na reunião em Londres. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita digitaliza seu patrimônio documental para enriquecer o conhecimento público



A iniciativa busca digitalizar e arquivar uma selecção com curadoria de documentos históricos de alto valor, disponibilizando-os por meio de um portal digital avançado.

Como parte da aceleração da transformação digital do Reino, a Fundação Rei Abdulaziz para Pesquisa e Arquivos, conhecida como Darah, continua a fortalecer seu papel como autoridade líder na preservação da história saudita e na salvaguarda do patrimônio documental do país por meio de iniciativas voltadas para o futuro que expandem o acesso público ao conhecimento. No mês passado, a Darah lançou sua iniciativa

estratégica, Darah Documents, como parte de um plano de desenvolvimento mais amplo para aprimorar o acesso a fontes históricas e melhorar a experiência do usuário para seus serviços de pesquisa.

O Príncipe Faisal bin Salman, presidente do conselho de administração da Darah, endossou os esforços para expandir o acesso ao conteúdo da fundação e transformá-lo em um recurso digital abrangente que apoie os pesquisadores e reforce o papel dos documentos na formação da identidade nacional, de acordo com o CEO da Darah, Turki Alshuwaier.

Alshuwaier disse ao Arab News que a iniciativa Darah Documents se baseia no trabalho da fundação para coletar, classificar e tornar os documentos nacionais acessíveis por meios inovadores. "Também representa um dos principais pilares do nosso novo plano estratégico", disse ele, "que se concentra em maximizar o impacto do conhecimento, organizando iniciativas para reforçar a autoridade de Darah na preservação histórica e ampliar seu alcance". **Fonte-Arab News.**

Rei da Jordânia e primeiro-ministro do Canadá discutem Síria, Gaza e ajuda



O Rei Abdullah da Jordânia e o Primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, em Ottawa.

O Rei Abdullah da Jordânia se reuniu com o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, na passada segunda-feira em Ottawa para conversas que incluíram a situação na Síria e em Gaza.

Carney, que se encontrou com o Rei Abdullah pela primeira vez desde que assumiu o cargo em março, também anunciou que o Canadá alocaria US\$ 28,4 milhões para apoiar a Jordânia. O financiamento é para educação, saúde e criação de empregos, além de reforçar a defesa e a segurança da Jordânia para combater o terrorismo e o crime transfronteiriço.

O Rei Abdullah reconheceu o apoio do Canadá ao desenvolvimento da Jordânia, enfatizando a necessidade de aumentar o investimento e a colaboração em comércio, educação e saúde. Ele também enfatizou o papel crucial do Canadá como parceiro da Jordânia na promoção da paz e da estabilidade no Médio Oriente e elogiou o apoio do país aos esforços humanitários em Gaza. Os líderes pediram a Israel que acabe com sua guerra em Gaza e garanta o fluxo de ajuda humanitária para os civis no território.

O Rei Abdullah também pediu o fim da violência dos colonos israelenses na Cisjordânia ocupada; e que a comunidade internacional apoie a criação de um Estado palestino. Além disso, ele reafirmou o apoio da Jordânia à segurança, estabilidade e integridade territorial da Síria. O ministro das Relações Exteriores, Ayman Safadi, o diretor do Gabinete de Sua Majestade, Alaa Batayneh, o embaixador da Jordânia no Canadá, Sabah Al-Rafie, e autoridades canadenses participaram Na reunião. **Fonte-Reuters.**

Adolescente palestino sucumbe aos ferimentos de tiroteio israelense



Ibrahim Majed Ali Nasr, 16 anos, foi baleado por munição real israelense em Qabatiya.

Um palestino de 16 anos morreu devido a ferimentos sofridos no início da noite de ontem depois de ser baleado por forças israelenses durante uma operação no norte da Cisjordânia ocupada.

Ibrahim Majed Ali Nasr foi baleado por munição real israelense quando as forças entraram na cidade de Qabatiya, ao sul da cidade de Jenin. O adolescente foi baleado no peito, sofrendo um ferimento com risco de vida, enquanto outro jovem foi ferido na perna, de acordo com o Crescente Vermelho Palestino. Nasr foi posteriormente declarado morto no hospital em Jenin. As forças israelenses invadiram uma casa, sem detenções relatadas, em Qabatiya na noite de ontem. O assassinato de Nasr eleva o número de mortos palestinos na província de Jenin para 43 desde o início do ataque militar israelense em 21 de janeiro. Dezenas de outros foram feridos ou detidos. **Fonte-Agência de Notícias da Palestina.**

27 presos iranianos ainda estão foragidos após ataque aéreo israelense

O Irão disse ontem que 27 detentos ainda estão foragidos depois que um ataque aéreo israelense no mês passado teve como alvo a prisão de Evin, no norte da capital, Teerão, informou a imprensa local. Os ataques aéreos fizeram parte do bombardeio de 12 dias de Israel ao Irão, que matou cerca de 1.100 pessoas, enquanto 28 foram deixadas mortas em Israel em ataques retaliatórios iranianos. O site de notícias do Judiciário, Mizanonline, citou o porta-voz Asghar Jahangir dizendo que 75 prisioneiros escaparam após o ataque, dos quais 48 foram recapturados ou devolvidos voluntariamente. Ele disse que as autoridades deterão os outros se eles não se entregarem. Jahangir disse que os fugitivos eram prisioneiros cumprindo pena por delitos menores. **Fonte-Reuters.**

EUA atacam houthis com novas sanções

Os Estados Unidos impuseram ontem sanções contra o que disseram ser uma rede de contrabando de petróleo e evasão de sanções ligada aos houthis em todo o Iêmen, em uma nova acção contra o grupo militante. O Departamento do Tesouro dos EUA disse em um comunicado que os dois indivíduos e cinco entidades sancionados estavam entre os importadores mais significativos de produtos petrolíferos e lavadores de dinheiro que beneficiam os houthis.

"Os houthis colaboram com empresários oportunistas para obter enormes lucros com a importação de produtos petrolíferos e permitir o acesso do grupo ao sistema financeiro internacional", disse o vice-secretário do Tesouro, Michael Faulkender. "Essas redes de negócios obscuros sustentam a máquina terrorista dos houthis, e o Tesouro usará todas as ferramentas à sua disposição para interromper esses esquemas." Entre os alvos estava Muhammad Al-Sunaydar, que o Tesouro disse que administra uma rede de empresas de petróleo e era um dos importadores de petróleo mais proeminentes do Iêmen.

Três empresas de sua rede também foram designadas, com o Tesouro dizendo que coordenaram a entrega de US \$ 12 milhões em produtos petrolíferos com uma empresa designada pelos EUA para os houthis. Desde que a guerra de Israel em Gaza começou em outubro de 2023, os houthis têm atacado navios no Mar Vermelho em actos de solidariedade com os palestinos. Em janeiro, os EUA redesignaram o movimento Houthi como uma organização terrorista estrangeira, com o objectivo de impor penalidades econômicas mais severas em resposta a seus ataques a navios. **Fonte-Reuters.**

ONU pede solução pacífica de disputas enquanto chefe da ONU aponta para 'o show de horrores em Gaza'



O secretário-geral das Nações Unidas, Antonio Guterres, discursa em uma reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre paz e segurança internacionais por meio do multilateralismo, na sede da ONU na cidade de Nova York, EUA, em 22 de julho de 2025.

O Conselho de Segurança da ONU pediu ontem aos 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) que usem todos os meios possíveis para resolver as disputas pacificamente. O chefe da ONU disse que isso é necessário agora mais do que nunca, ao apontar para "o show de horrores em Gaza" e os conflitos na Ucrânia, Sudão, Haiti e Mianmar. A votação foi unânime em uma

resolução elaborada pelo Paquistão no conselho de 15 membros. Ao pedir maiores esforços para buscar a paz global, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse ao conselho: "Em todo o mundo, vemos um total desrespeito - se não violações directas - do direito internacional", bem como da Carta da ONU.

Isso está acontecendo em um momento de crescentes divisões geopolíticas e numerosos conflitos, começando com Gaza, onde "a fome está batendo em todas as portas", já que Israel nega às Nações Unidas o espaço e a segurança para entregar ajuda e salvar vidas palestinas, disse Guterres. Israel nega ter alvejado deliberadamente civis e funcionários humanitários como parte de sua guerra com o Hamas e culpa as agências da ONU por não entregarem alimentos que permitiram. Em conflitos em todo o mundo, "a fome e o deslocamento estão em níveis recordes" e a segurança é empurrada ainda mais para fora de alcance pelo terrorismo, extremismo violento e crime transnacional, disse o secretário-geral.

"A diplomacia nem sempre teve sucesso na prevenção de conflitos, violência e instabilidade", disse Guterres. "Mas ainda tem o poder de detê-los." A resolução insta todos os países a usar os métodos da Carta da ONU para resolver disputas pacificamente, incluindo negociação, inquérito, mediação, conciliação, arbitragem, acordo judicial, encaminhamento para acordos regionais ou outros meios pacíficos.

O ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Ishaq Dar, que presidiu a reunião, citou "as tragédias em curso" em Gaza e entre o Paquistão e a Índia sobre a Caxemira, uma das disputas mais antigas da agenda da ONU, que precisam ser resolvidas pacificamente. "No centro de quase todos os conflitos em todo o mundo está uma crise de multilateralismo; uma falha, não de princípios, mas de vontade; uma paralisia, não das instituições, mas da coragem política", disse ele. O diplomata paquistanês pediu a revitalização da confiança no sistema da ONU e a garantia de "tratamento igual de todos os conflitos com base no direito internacional, não na conveniência geopolítica".

A embaixadora interina dos EUA, Dorothy Shea, disse que o governo Trump apoia os princípios fundadores das Nações Unidas de salvar as gerações futuras do flagelo da guerra e trabalhar com as partes para resolver disputas pacificamente. Sob a liderança do presidente Donald Trump, disse ela, os EUA entregaram uma "desescalada" entre Israel e Irão, Índia e Paquistão, Congo e Ruanda.

Os EUA pedem aos países envolvidos em conflitos que sigam esses exemplos, disse Shea, destacando a guerra na Ucrânia e as "reivindicações ilegais" da China no Mar da China Meridional. A guerra na Ucrânia deve acabar, disse ela, e a Rússia deve parar de atacar civis e cumprir suas obrigações sob a Carta da ONU, que exige que todos os países membros respeitem a soberania e a integridade territorial de todos os outros países. "Pedimos a outros Estados-membros da ONU que parem de fornecer à Rússia os meios para continuar sua agressão", disse Shea. **Fonte-Reuters.**

Erdogan diz que moradores de Gaza não devem morrer por 'pedaço de pão'



A advertência de Erdogan, feita durante um discurso em Istambul, veio em meio a um coro crescente de críticas internacionais à campanha de Israel em Gaza.

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, alertou ontem que seria inaceitável que os palestinos morressem por falta de um "pedaço de pão ou um bocado de água". A advertência de Erdogan, feita durante um discurso em Istambul, veio em meio a um coro crescente de críticas internacionais à campanha de Israel em Gaza, que desencadeou uma crise humanitária. "Ninguém dotado de um mínimo de dignidade humana pode aceitar essa crueldade, na qual dezenas de pessoas inocentes morrem todos os dias porque não conseguem encontrar um pedaço de pão ou um bocado de água", disse ele. Erdogan é um crítico frequente de Israel, mas sua declaração veio quando Israel enfrenta várias demandas de agências das Nações Unidas e capitais internacionais para proteger vidas civis e permitir a entrada de ajuda em Gaza. A chefe de política externa da UE, Kaja Kallas, disse que as forças israelenses "devem parar de matar pessoas" nos pontos de distribuição de alimentos, e o chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, alertou Israel de que possivelmente estava violando a lei internacional. A agência de defesa civil de Gaza disse que ataques israelenses mataram ontem 15 pessoas no território palestino, depois que a Organização Mundial da Saúde disse que as tropas invadiram a residência de sua equipe. **Fonte-Reuters.**

AFP apela à evacuação de funcionários autônomos de Gaza em meio à fome

A agência France-Presse pediu ontem a Israel que permita a evacuação imediata de seus colaboradores autônomos e suas famílias da Faixa de Gaza, citando a piora das condições de vida e a escalada dos riscos à sua segurança. Em um comunicado, a agência de notícias francesa disse que seus freelancers enfrentaram uma "situação terrível" em Gaza. Uma guerra de 21 meses com Israel, devastou o território, um conflito desencadeado pelo ataque mortal do Hamas a Israel em outubro de 2023. "Há meses, testemunhamos, impotentes, a dramática deterioração de suas condições de vida", disse a AFP, acrescentando que a situação se tornou insustentável, apesar da "coragem exemplar, compromisso profissional e resiliência" de sua equipe local. A declaração da administração veio depois que a associação de jornalistas da AFP emitiu sua própria declaração dizendo que colegas em Gaza corriam o risco de morrer de fome. A AFP disse que conseguiu evacuar oito funcionários e suas famílias de Gaza entre janeiro e abril de 2024, após meses de esforço. Agora está tentando garantir uma

passagem segura para seus repórteres palestinos freelance, apesar da "extrema dificuldade de deixar um território sob bloqueio estrito".

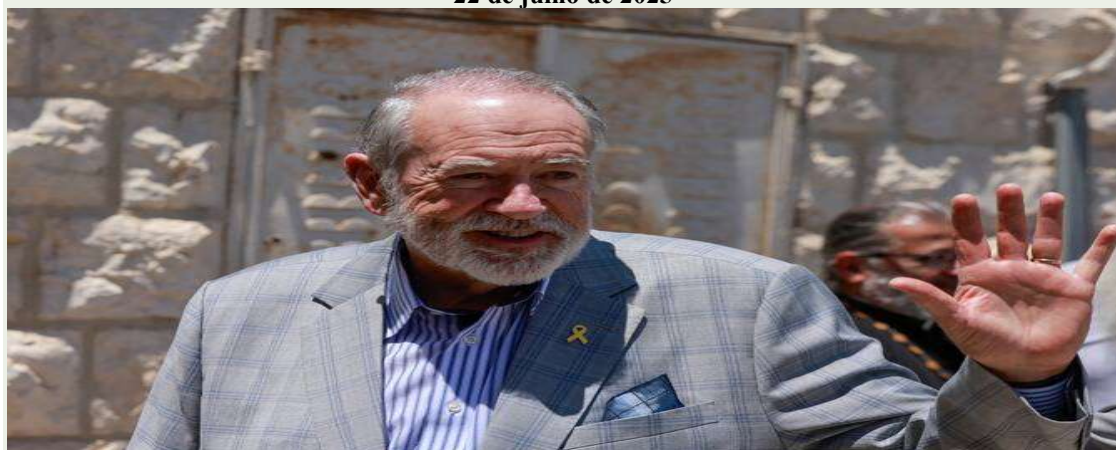
Os militares israelenses e o gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu não responderam imediatamente a um pedido de comentário sobre a declaração da AFP. Israel proibiu a entrada de jornalistas internacionais em Gaza desde 7 de outubro de 2023. A AFP disse que o trabalho de seus freelancers palestinos continua sendo crucial para informar o mundo, mas disse que agora eles têm que sair por causa do risco para suas vidas. A Reuters também trabalha com jornalistas freelancers em Gaza. "A Reuters está profundamente preocupada com a saúde e a segurança de seus freelancers em Gaza, com quem estamos em contacto diário. A extrema dificuldade de obter alimentos está levando a que eles e todos os residentes de Gaza experimentem maiores níveis de fome e doenças", disse um porta-voz da Reuters. "Estamos fornecendo aos nossos contribuintes apoio financeiro adicional para ajudá-los e, caso desejem deixar o território, forneceremos toda a assistência possível para ajudá-los a sair." **Fonte-Reuters.**

A crítica de Huckabee a Israel expõe a ponta do iceberg



RAY HANANIA

22 de julho de 2025



Huckabee foi nomeado embaixador pelo presidente Donald Trump.

O cristão evangélico e embaixador dos EUA em Israel, Mike Huckabee, escreveu na semana passada uma carta que criticava o governo de Tel Aviv por discriminar os cristãos, focada principalmente em missionários evangélicos que, segundo ele, tiveram vistos de turista negados repetidamente.

Huckabee, que foi nomeado embaixador pelo presidente Donald Trump, enviou a carta contundente ao ministro do Interior, Moshe Arbel, alertando que, se as restrições contra os evangélicos continuarem, os EUA podem tomar medidas recíprocas contra os israelenses que buscam vistos americanos.

Em vez de responder à preocupação com as políticas anticristãs em Israel, que vão muito além dos missionários evangélicos, Arbel respondeu que Huckabee não é um jogador de equipe. Evitando abordar a questão em questão, Arbel, usando o típico discurso duplo israelense, criticou Huckabee por se desviar das "normas de trabalho aceitas" e não agir em "confiança mútua" com Israel.

O que Arbel estava dizendo é que Huckabee deveria ficar ao lado de Israel e ignorar qualquer política ou lei israelense que exponha sua discriminação fundamental contra todos os não-judeus e negue aos muçulmanos e cristãos seus direitos.

Dias depois, Huckabee expandiu suas preocupações para se manifestar contra os violentos ataques de colonos judeus que ocorreram em Taybeh, uma das poucas aldeias cristãs palestinas remanescentes na Cisjordânia.

A maioria dos cristãos evangélicos nos EUA há muito tempo abandonou os cristãos da Palestina histórica como parte de seu apoio cego a Israel, ignorando todos os abusos, injustiças e violência do governo de Tel Aviv. Agora, Huckabee deu os primeiros passos para restaurar esses laços importantes.

Os cristãos palestinos há muito são alvo de ataques de israelenses. Mas há duas semanas, os ataques atingiram um novo nível de violência quando colonos judeus atacaram uma igreja, empresas, casas, fazendas e veículos em Taybeh.

Demorou alguns dias e o ministro do Interior não reconheceu as preocupações de Huckabee, mas o embaixador dos EUA expandiu essas preocupações na passada sexta-feira para lidar com a crescente violência contra os cristãos por colonos judeus.

Em sua carta original, Huckabee explicou que estava zangado porque o governo de Israel havia parado de dar aprovações automáticas de vistos a certos grupos evangélicos e, em vez disso, começou a investigar suas atividades.

Por que Israel está negando vistos aos evangélicos? É apenas especulação, mas pode ser porque o genocídio do governo israelense na Faixa de Gaza, que o levou a assassinar mais de 60.000 pessoas, a maioria civis e incluindo muitas mulheres e crianças, mexeu com a consciência do mundo. Isso inclui os evangélicos, que até recentemente estavam distantes do sofrimento dos cristãos palestinos.

Possivelmente, os cristãos evangélicos estão agora retornando ao verdadeiro fundamento de sua fé, que é apoiar aqueles que estão sofrendo, não defender os opressores. A expansão da preocupação de Huckabee de evangélicos sendo negados vistos de turista para cristãos palestinos sendo alvos na Cisjordânia, incluindo recentemente em Taybeh, pode representar uma pontada de consciência de sua parte. Também pode reflectir uma mudança na política da Casa Branca e do presidente Trump, que no passado falou muito sobre os reféns israelenses em Gaza e seu sofrimento, mas tem sido muito cauteloso em ter empatia com o sofrimento palestino.

Os ataques contra os cristãos vão além das acções dos colonos judeus e reflectem as políticas fundamentais em Israel, que trata todos os não-judeus, especialmente muçulmanos e cristãos palestinos, como cidadãos de segunda classe dentro de Israel e sem importância nos Territórios Ocupados.

Ao longo dos anos, o confisco de terras tem sido um grande problema que forçou muitos palestinos a fugir do ambiente hostil de opressão e violações dos direitos civis de Israel. Entre as vítimas estão os cristãos, que até agora passaram despercebidos. O confisco de terras por Israel para construir assentamentos exclusivos para judeus raramente é relatado e geralmente passa despercebido.

Por exemplo, minha família, cristãos radicais de Belém, tem lutado constantemente contra a burocracia anticristã de Israel na tentativa de recuperar o controle de suas terras. A terra da minha família na Cisjordânia, perto de Jerusalém Oriental, que hoje é cercada por casas exclusivas para judeus no assentamento ilegal de Gilo, foi colocada sob severa restrição logo após o governo de Israel anexar a área após a guerra de 1967.

Apesar de dezenas de viagens ao "Tabu", o cartório de registro de terras israelense, minha família era constantemente deixada de lado. Depois de horas de espera, eles sempre foram informados de que ninguém poderia vê-los. O bisavô de minha mãe e sua irmã compraram a terra na década de 1890 e eu cobiço o documento original de compra de terras otomano.

Em 1970, apesar de nossos protestos, Israel tomou medidas unilaterais e demoliu a casa nos 33 dunums (8,5 acres) de terra, selou o poço de água e destruiu uma pequena estrada. A terra, que fica ao lado de uma pequena vila chamada Sharafat, tinha mais de 160 oliveiras que minha família permitia que os residentes muçulmanos da aldeia colherem gratuitamente todo outono.

Está claro desde 1968 que quanto mais o governo de Israel discrimina os cristãos – um tópico que raramente é relatado na imprensa – mais os cristãos americanos se tornam silenciosos e separados dos cristãos palestinos.

Portanto, as expressões surpresa de preocupação de Huckabee são bem-vindas. Muitas organizações cristãs tradicionais que no passado ignoraram o sofrimento dos cristãos palestinos podem agora acabar com seu silêncio público.

Se o movimento evangélico falasse por esses cristãos, isso poderia resultar em uma mudança sísmica que minaria o crescente extremismo entre muitos judeus israelenses.

Infelizmente, até agora, quando as preocupações eram expressas pelos cristãos, especialmente em um contexto político por activistas ou líderes pró-Israel, geralmente era uma preocupação estreita. As intervenções de Huckabee aumentam a conscientização sobre os desafios que os cristãos palestinos enfrentam, bem como questões mais amplas, incluindo a discriminação contra os muçulmanos.

Ray Hanania é um premiado ex-repórter e colunista político da Prefeitura de Chicago. Ele pode ser contactado em seu site pessoal em www.Hanania.com. X: @RayHanania

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.